

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Bom Jesus de Valverde, Évora. Imaginário de pedraria:

Espaçar, Habitar

Marta Maria Peters Arriscado de Oliveira

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto | CEAU

Une maison est une machine à habiter (Le Corbusier, *Vers une architecture*). Uma interrogação do sentido de 'habitar o convento'. Humanismo e renascimento em Évora, em torno do paço e do conventinho de Valverde. Construir, morar, pensar. *Machina memorialis*, um imaginário de pedraria.

Um lugar de retiro e de vida solitária, uma forma de doutrina e o apartamento como pregação de virtudes. Partir, sair da morada entre as gentes, por um caminho mui fragoso andar três dias e entrar no ermo.

A igreja de Bom Jesus, *de re aedificatoria*. Quatro capelas e o cruzeiro de luz no centro - Presépio, Calvário, Ressurreição. Na entrada, sombra trevosa e escura – silêncio, como se fora interpelação de Frei Bartolomeu dos Mártires – Dize-me tu, quem és? (*Compendium*). Boosco nevooso, princípio de começar de morar – *intentio*.

A quintaa de Jesu. Espaçar, dispositivos de memória e construções da mente, filamentos de uma teia de invenção e composição de meditação. Capelas, oratórios, campo, ervas, árvores, flores, água. Uma ermida com três capelinhas, a casa de cristal, canos de prata, a casa cerrada, o monte muito alto. *Boosco deleitoso*, contemplação, movimento, consolação da alma.

E ainda quando tudo já esquece (*scientia inflat*), *charitas aedificat*. Comunidade. Uma parede transparente no coração da clausura, o capítulo e a cozinha, a portaria. Acolhimento e hospitalidade, em lembrança de um humilde porteiro observador de estrelas.